



VALORIZAÇÃO DA PRÁTICA DE LEITURA EM SALA DE AULA: A EXPERIÊNCIA PIBID-IFBA-GEOGRAFIA EM ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE SALVADOR.

Antônia Crispina da Silva Gonçalves¹
Silvia dos Santos Costa²
Tatiana Bina da Anunciação³

GT8 - Espaços Educativos, Currículo e Formação Docente (Saberes e Práticas)

RESUMO

O presente artigo objetiva relatar as atividades desenvolvidas pelos discentes do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal da Bahia, Campus Salvador, vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Busca-se refletir sobre as ações voltadas à valorização em sala de aula da prática da leitura em turmas do ensino fundamental. A proposta contemplou as seguintes etapas metodológicas: desenvolvimento de dinâmicas de leitura e discussão dos referenciais teóricos adotados; planejamento das ações didático-pedagógicas visando a proposição de oficinas temáticas para o tratamento dos temas/conteúdos; execução das oficinas apoiada no trabalho coletivo e em experimentações dialógico-participativas. As ações do PIBID permitiram a ampliação dos saberes geográficos dos alunos. A utilização de obras literárias, de recursos como a música, desenhos, vídeos, contribuíram para a promoção do interesse, da curiosidade dos alunos pelos temas.

Palavras-chave: Práticas formativas; Recursos didáticos; Ensino de Geografia

ABSTRACT

The present article aims to report the activities developed by the students of the Geography Course of IFBA, Salvador, linked to PIBID. The aim is to reflect on the actions aimed at valuing in the classroom the practice of reading in classes of elementary school. The proposal contemplated the following methodological steps: development of reading dynamics and discussion of the theoretical references adopted; planning of didactic-pedagogical actions aiming at proposing thematic workshops for the treatment of themes / contents; implementation of workshops supported by collective work and dialogical-participatory experiments. The actions of the PIBID allowed the expansion of the geographical knowledge of the students. The use of literary works, resources such as music, drawings, videos, contributed to the promotion of interest, curiosity of the students for the themes.

Key words: Formative practices; Didactic resources; Geography.

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal da Bahia – *Campus* Salvador. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Membro do Grupo de Pesquisa NEPCEUS/ Núcleo de Estudos e Pesquisa das Cidades do Espaço Urbano e da Sustentabilidade Socioespacial. E-mail: acsgoncalves33@yahoo.com.br

²Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal da Bahia – *Campus* Salvador. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. E-mail: silviacosta002@yahoo.com.br

³Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal da Bahia – *Campus* Salvador. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. E-mail: tatianabina@yahoo.com.br



INTRODUÇÃO

O propósito deste artigo é destacar a importância da prática da leitura nas aulas de Geografia. A partir das atividades desenvolvidas pelos discentes vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do Curso de Licenciatura em Geografia do IFBA, Campus Salvador, no ano de 2017, objetiva-se valorizar a promoção em sala de aula de iniciativas voltadas ao estímulo do interesse, do prazer e do gosto pela leitura e escrita.

O trabalho visa destacar o desenvolvimento de ações didáticas mediante a utilização de textos da literatura infanto-juvenil, bem como, do uso de vídeos, música, desenho como caminhos para auxiliar no aprendizado e no despertar de um senso crítico nas aulas de Geografia.

Considerando a importância do desenvolvimento de propostas metodológicas que visem a reflexão sobre as especificidades da Geografia Escolar e tendo como ponto de partida a realidade da escola participante do projeto, buscou-se a execução de práticas pedagógicas voltadas à execução de oficinas temáticas para tratamento de temas/conteúdos geográficos.

Essas experiências proporcionadas pelo programa PIBID são de extrema importância para o processo formativo dos discentes pois permitem vivências fundamentais à construção de uma formação docente crítica e autônoma e à ressignificação de suas práticas.

No processo de ensino-aprendizagem, destaca-se a necessidade de haver um repensar sobre o papel do trabalho docente, visando a valorização da atuação do professor como sujeito responsável pela condução de propostas didáticas significativas voltadas às necessidades dos alunos. No entanto, como ainda predomina a busca pela superação de uma educação tradicional, prevalecem dificuldades de, por exemplo, haver diversificação da *práxis* docente com iniciativas mais atraentes, dinâmicas e contextualizadas, de trabalhar os conteúdos para além da memorização e superficialidade conteudista, de envolver os alunos na importância do tema/conteúdo estudado, dificuldades estas que esmagam a essência do ensinar-aprender (ANDRADE E OLIVEIRA, 2016).

É nesse sentido que o professor de Geografia deve, portanto, (re)pensar sobre suas concepções de educação, de escola, de prática docente, valorizando a perspectiva crítica de ensino, sendo coerente entre o pensar e o fazer, aliando os princípios epistemológicos da ciência geográfica ao processo didático-pedagógico do ensino (ALBUQUERQUE E OLIVEIRA, 2014).



O ensino da Geografia na Educação Básica tem o professor como mediador da relação entre o que o aluno possui de conhecimento prévio e os conhecimentos próprios da ciência geográfica. A ação docente quando direcionada ao desenvolvimento pelo aluno de sua capacidade de pensar, promove raciocínios geográficos por meio do entendimento das relações sociedade-natureza e da consideração dos fenômenos que se manifestam no seu cotidiano.

Nesse sentido, proporcionar que o aluno desenvolva a observação e análises dos elementos que compõem as paisagens, dos lugares de vivência é aspecto importante para o leitura de mundo nas aulas de Geografia.

Segundo Freire (1989, p. 11), “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”. Para o autor, a leitura é um meio de comunicação e informação que proporciona ao cidadão posicionar-se como um ser pensante e crítico. De acordo com Leffa (1996), a leitura é um processo de representação que envolve o sentido da visão e não se dá por acesso direto a realidade, mas por intermédios de outros elementos da realidade.

Para Callai (2005, p. 228) “a leitura do mundo é fundamental para que todos nós, que vivemos em sociedade, possamos exercitar nossa cidadania”.

Uma forma de fazer a leitura do mundo é por meio da leitura do espaço, o qual traz em si todas as marcas da vida dos homens. Fazer a leitura do mundo é fazer a leitura do mundo da vida, construído cotidianamente e que expressa tanto as nossas utopias, como os limites que nos são postos, sejam eles do âmbito da natureza, sejam do âmbito da sociedade (culturais, políticos, econômicos) (CALLAI, 2005, p. 228).

Kaercher (2003) ressalta a importância da leitura, principalmente da leitura de mapas para o entendimento da Geografia presente no dia a dia, valorizando assim a reflexão dos seus fenômenos e conceitos básicos. Conforme o autor (2003 p.12), é preciso “alfabetizar o aluno em Geografia para que ele não só se aproprie do vocabulário específico desta área de conhecimento, mas, sobretudo, se capacite para a leitura-entendimento do espaço geográfico, próximo ou distante”.

No processo de ensino-aprendizagem, a prática da leitura é importante, visto ser responsável pelo aprendizado da leitura de mundo. Partindo da perspectiva da importância da leitura para a formação de um aluno crítico, Oliveira e Oliveira (2011), destacam que o ato de ler deve ser incorporado como uma prática constante em sala de aula e para se adquirir o hábito de leitura é necessária uma intervenção sociocultural desde a infância.



Santos Neto (2008, p. 32) aponta que se deve buscar “uma concepção de leitura que refute o ato de ler como procedimento de mera decodificação passiva de sinais gráficos e optar por uma concepção ampla de leitura, que destaque a importância do trabalho do leitor, não o considerando apenas um sujeito passivo conduzido pelo texto”.

A leitura não é aqui compreendida apenas como ferramenta para o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação, da concentração, da capacidade argumentativa das crianças e jovens, mas como suporte para consolidação dos saberes.

Conforme Silva (1998, p.56), “em certo sentido, a leitura de textos se coloca como uma “janela para o mundo”. Por isso mesmo, é importante que essa janela fique sempre aberta, possibilitando desafios cada vez maiores para a compreensão e decisão do leitor”.

Para Oliveira e Oliveira (2011), persiste como um grande desafio a promoção do hábito de leitura em sala.

“Precisamos fazer nosso aluno entender que a leitura de bons textos pode auxiliar na sua formação particular na medida em que o leva a refletir sobre sua própria condição humana, de ser-estar no mundo, ao tempo em que contribui para a realização de escolhas conscientes sobre suas trajetórias pessoais” (OLIVEIRA E OLIVEIRA, 2011, p. 09).

Esta fala das autoras nos remete a valorizar cada vez mais o hábito da leitura em sala de aula. Nessa perspectiva, considerando a proposta do Subprojeto Geografia de promover iniciativas de leitura e interpretação de textos e diante das ações realizadas em turmas do 6º ano do ensino fundamental II, pertencentes à Escola Estadual Getúlio Vargas, em Salvador, sob a supervisão do professor Pedro Wilson Lobo, objetiva-se expor os resultados das práticas pedagógicas experienciadas pelos pibidianos no ambiente escolar.

METODOLOGIA

A proposta contemplou as seguintes etapas metodológicas: desenvolvimento de dinâmicas de leitura e discussão dos referenciais teóricos adotados; planejamento das ações didático-pedagógicas visando a proposição de oficinas temáticas para o tratamento dos temas/conteúdos; execução das oficinas apoiada no trabalho coletivo e em experimentações dialógico-participativas.

Como passo inicial e no âmbito das atividades pertencentes ao Subprojeto PIBID Geografia, foram realizados levantamento bibliográfico, leitura e discussão de obras de



autores da área de Educação e do Ensino da Geografia, visando a reflexão sobre as abordagens teóricas e metodológicas da Geografia Escolar, bem como a apropriação dos conceitos fundantes do Projeto.

Após a inserção dos bolsistas na escola parceira foram realizadas atividades de planejamento que contemplaram o estudo dos conteúdos e dos temas que seriam trabalhados nas turmas A e B do 6º ano do ensino fundamental II.

Oficinas foram planejadas visando o tratamento dos seguintes temas:

-A questão da água no Brasil;

-Folclore;

-Noções de cidadania.

-Consciência Negra

As oficinas ocorreram entre maio a novembro de 2017 e foram estruturadas da seguinte forma:

1. Seleção dos participantes do PIBID para a composição da equipe do trabalho;
2. Levantamento bibliográfico sobre os temas a serem abordados;
3. Estudo dos temas;
4. Montagem da oficina (partes teórica e prática) e organização do material;
5. Execução das oficinas;
6. Avaliação dos resultados obtidos

Como recursos didáticos foram selecionados textos e livros literários para auxiliar no desenvolvimento das aulas. Mediante a utilização de textos da literatura infanto-juvenil valorizou-se a necessidade da leitura em sala de aula como caminho para auxiliar no aprendizado além favorecer o despertar de um senso crítico.

Foram distribuídos entre os alunos vários livros de literatura infanto-juvenil para que cada um pudesse explorar o conteúdo presente a partir da observação do elementos imagéticos, descrição, leitura e explicação das histórias contadas nas obras como forma de incentivo a capacidade de reflexão e argumentação.

Músicas e vídeos também foram recursos para o tratamento dos conteúdos.

RESULTADOS

A primeira oficina com tema *Dia mundial da água: a questão da água no Brasil* foi trabalhada em dois dias.



Houve utilização de texto sobre a importância da água, além de uso de músicas relacionadas ao tema. Uma das músicas utilizadas para a discussão sobre a importância da água no Brasil foi “*A nossa água*” composição do discente Renivaldo Alcântara, um dos integrantes da equipe.

Também fez parte da sequência de ações a exposição do vídeo da música Planeta água, de autoria de Guilherme Arantes.

Os recursos utilizados contribuíram para promoção da interação em sala de aula. Percebeu-se que os alunos gostaram muito, houve bastante interação. Os alunos cantaram a letra da música e assim foi possível oportunizar reflexão e discussão sobre a importância da água para a nossa sobrevivência, sobre o consumo da água, sobre a problemática de escassez e poluição dos rios.



Fonte: Acervo de GONÇALVES, maio de 2017.

A oficina que tratou do tema Folclore, também trabalhada em dois dias, contou com a utilização de leitura de textos infanto-juvenis e confecção de um “livrinho” composto por desenhos e escritos feitos pelos próprios alunos.

Os desenhos e textos dos alunos foram produzidos a partir da contação de lendas folclóricas de sua preferência e foram confeccionados mediante o estímulo à criatividade e imaginação.



A produção dos alunos em formato de livrinho foi exposta em cartazes fixados no mural da escola.



Fonte: Acervo de GONÇALVES, maio de 2017.



Fonte: Acervo de GONÇALVES, maio de 2017.

Consideramos esta oficina bastante produtiva, pois os alunos puderam exercitar a sua capacidade de criação a partir do desenvolvimento de atividades de leitura, interpretação, observação dos personagens e das paisagens presentes nos livros.



A percepção do interesse dos alunos pelos temas trabalhados destaca a importância do incremento de atividades diferenciadas e do bom uso dos recursos didáticos para a garantia de aprendizagens significativas.

A oficina com o tema Cidadania também envolveu leitura de uma história infantil. O objetivo foi promover a reflexão sobre ética, direitos, deveres e respeito ao próximo. Ao finalizar a atividade em sala de aula, os alunos foram direcionados para a sala de audiovisual para assistirem filme relatando a importância do exercício da cidadania.

No segundo dia foi desenvolvida atividade de construção de uma árvore dos direitos e deveres, utilizando-se de papel metro, sendo de um lado reservado para a escrita nas folhas da árvore dos direitos e do outro lado dos deveres, principalmente das crianças e adolescentes.



Fonte: Gonçalves, outubro de 2017.

Em novembro, mês da Consciência Negra, duas semanas foram dedicadas à reflexão sobre o tema. Foram promovidas atividades de escrita para os alunos refletirem sobre o dia 20 de novembro. Objetivou-se despertar nos alunos a reflexão sobre a situação de exclusão da população negra, sobre a importância da reafirmação e valorização da identidade afro-brasileira, frente a um contexto histórico adverso e socialmente construído, sobre a importância da consciência negra no aluno para uma cidadania plena e libertadora.

Visando tornar o espaço da sala de aula num ambiente que valoriza o pensar as diferenças, as ações do PIBID vêm possibilitando desde 2014 a reflexão sobre “a valorização,



a inclusão e respeito à diversidade em relação aos modos de ver, sentir e interagir do afro-brasileiro, colaborando e enriquecendo a cultura e identidade étnica, de forma dinâmica, lúdica e interdisciplinar” (SIVA E NOGUEIRA, 2015).

A oficina para tratamento deste tema envolveu promoção de pesquisa sobre personalidades negras, debate em sala de aula e exposição de imagens de pessoas negras principalmente que foram/são destaques para a sociedade brasileira com ênfase em Salvador-Bahia.

A valorização da identidade afro-brasileira é aspecto que compõe as temáticas de trabalho do PIBID-IFBA-Geografia.

A exibição de um vídeo infantil sobre a lenda africana KiriKu despertou bastante interesse dos alunos. A atividade promoveu participação, muitos alunos fizeram perguntas, deixando a aula bastante interativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com a leitura procurou relacionar aspectos da realidade vivida dos alunos e buscou a promoção de raciocínios e abstrações mediante perguntas direcionadas à problematização dos temas. Foram momentos que contribuíram enormemente para a construção de conhecimentos pelos alunos da Escola Básica e para processo formativo dos discentes da Licenciatura.

Sabemos que a partir do momento em que crianças e jovens têm acesso ao mundo da leitura eles passam a buscar novos textos literários, fazem novas descobertas e conseqüentemente ampliam a compreensão de si e do mundo que os cerca.

Defendemos que os professores devem buscar desenvolver práticas comprometidas com um ensino dinâmico, geradoras de estímulo e capazes de influenciar de maneira significativa o desenvolvimento de habilidades orais, de leitura e de escrita. O incentivo à leitura e a correlação entre escrita e oralidade é bastante necessário pois proporciona ricos momentos de grande valor educativo.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) possibilita o desenvolvimento de atividades em sala de aula bastante proveitosas. Por proporcionar o encontro entre teoria e prática, o Programa contribui para ampliação e fortalecimento das bases teórico-conceituais dos discentes, bem como para a formação para o ensino da Geografia na escola básica mediante a busca pela autonomia frente à sua prática educativa.



REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Isabela dos Santos; OLIVEIRA, Anízia Conceição Cabral de Assunção. O Estágio Supervisionado e a Construção da Prática Docente em Geografia: uma relação dialógica. **Anais do V Encontro Nacional das Licenciaturas, IV Seminário Nacional do PIBID**. Professores em espaços de formação [recurso eletrônico]: mediações, práxis e saberes docentes /– Natal, RN: EDUFRN, 2014.

ANDRADE, Geisa Purificação; OLIVEIRA, Anízia Conceição Cabral Assunção. Formação docente e o pensar metodológico: considerações sobre o ensino da Geografia a partir de práticas desenvolvidas no Estágio Supervisionado. In: XVIII Encontro Nacional de Geógrafos. **Anais do XVIII Encontro Nacional de Geógrafos**. Maranhão, PI. 2016.

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Caderno. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

FREIRE, Paulo, 1921 – F934i **A importância do ato de ler** / Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

KAERCHER, N. A. Geografia é o nosso dia-a-dia. In: **Geografia em sala de aula, práticas e reflexões**/org.A.C. Castrogiovanni(et al.)-4. ed. Porto Alegre. Editora da UFRGS. Porto Alegre, 2003.

LEFFA, V.J. **Aspectos da leitura. Uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: Sagra Editores, 1996.

OLIVEIRA, Gilvanete Assunção; OLIVEIRA, Anízia Conceição Cabral Assunção. A prática de leitura e o interesse pela literatura de alunos da Rede Estadual de Estância-SE. In: V Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 2011, São Cristóvão. **Anais do V Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**. UFS, 2011.

SANTOS NETO, Joaquim Francisco dos. O que querem os jovens na escola? Estudo de caso sobre preferências de leitura / Joaquim Francisco dos Santos Neto. **Dissertação de Mestrado**- Maringá : [s.n.], 2008.

SILVA, Jeferson de Souza. NOGUEIRA, Gleide de Jesus. Valorização da identidade afro-brasileira: a experiência PIBID em escola da rede estadual de Salvador. In: II Congresso Nacional de Educação. **Anais do II Congresso Nacional de Educação**. 2015.